

A REPRESSÃO E O PRECONCEITO SOFRIDOS NO DISCURSO DE MÃE CÉLIA DE OXUM E MÃE ALICE DE OXUM

POLIANA LEANDRO DOS SANTOS, EDSON SOARES MARTINS

Este trabalho é parte do projeto “O sujeito discursivo no Candomblé e Umbanda: repressão e preconceito no Cariri cearense”, que tem como objetivo o estudo das estratégias discursivas mobilizadas pelos praticantes de religiões brasileiras de matrizes africanas ao falarem acerca da discriminação sofrida. Utilizaremos, para esse estudo, os relatos coletados e transcritos durante as visitas feitas ao terreiro Ilê Axé Oxum Tungí, das sacerdotisas Mãe Célia e Mãe Alice. A partir do estudo desses relatos, pudemos identificar contra-argumentos que reforçam a ideia de resistência contra o preconceito. Nesse sentido, uma das formas de preconceito apontadas pela Ialorixá Célia diz respeito à ideia de que os praticantes dessas religiões são de “baixo nível” e adoradores do demônio, apesar de não existirem nelas o culto à tal entidade. Contamos inicialmente com os relatos coletados e transcritos, com a publicação do artigo “O Candomblé e o direito à fala”, a apresentação do artigo “O discurso do povo de santo: as formas expressivas do preconceito sofrido”, algumas entrevistas já disponíveis no endereço eletrônico do Behetchoho (www.behetchoho.wordpress.com) e com o livro sobre a Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa, em que serão incluídos os relatos das sacerdotisas Mãe Célia e Mãe Alice. Concluimos, de modo geral, que a importância da realização deste projeto se dá no sentido de contribuir para a construção de um banco de dados acerca do preconceito religioso no Cariri cearense, visando beneficiar pesquisadores que abordem o mesmo tema. Além disso, a sua realização também beneficia os terreiros de Umbanda e Candomblé envolvidos na pesquisa, principalmente pela reafirmação de seu direito à fala e de seu reconhecimento diante da sociedade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: REPRESSÃO, PRECONCEITO, CANDOMBLÉ

ÁREA TEMÁTICA: LETRAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER